



RESTAURAÇÃO

Após cinco anos do incêndio que destruiu a histórica catedral de Paris, uma cerimônia marca a sua reabertura para o mundo com a presença do príncipe William, o presidente eleito Donald Trump e o líder ucraniano Volodymyr Zelensky



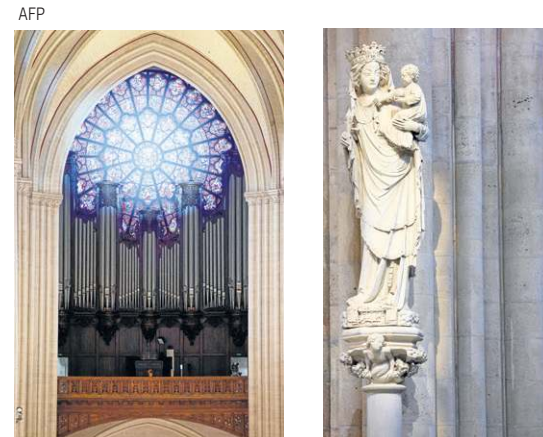
Interior da catedral: US\$ 770 milhões gastos



Bombeiros são homenageados na reabertura



A fachada finalmente pode ser admirada



Os vitrais restaurados

Notre-Dame de Paris

NOTRE-DAME reabre suas portas

Mais de cinco anos depois do incêndio, em 15 de abril de 2019, a Catedral de Notre-Dame de Paris reabriu as portas para o mundo em uma grande cerimônia com a presença de 50 líderes mundiais. Suntuosa, a catedral de mais de 860 anos foi toda iluminada: vitrais, imagens e cada detalhe refeito após a destruição. A restauração completa custou cerca de US\$ 770 milhões (R\$ 4,6 bilhões), financiados via doações de particulares e públicos de vários países. A reinauguração ocorre em um momento político delicado e desafiador para o presidente da França, Emmanuel Macron, cujo primeiro-ministro caiu e tem minoria no Parlamento.

“Redescobrimos o que as grandes nações sabem fazer: alcançar o impossível”, afirmou Macron. “Escolhemos a superação, a vontade, o curso da esperança (...) E para alcançá-la, uma fraternidade sem precedentes.” O trabalho de reconstrução da Notre-Dame reuniu 2 mil profissionais. Ontem o público ficou em êxtase com a beleza: imagens mostram a contemplação por parte do príncipe William, do príncipe Albert de Mônaco, do presidente alemão Frank-Walter Steinmeier, da primeira-dama dos Estados Unidos, Jill Biden, e do bilionário e proprietário da rede social X, Elon Musk, entre os convidados.

Macron se empenhou na restauração da catedral gótica mais famosa do mundo. O papa Francisco não compareceu, mas enviou uma mensagem: “Notre-Dame em breve será novamente visitada e admirada por uma imensa multidão de pessoas de todas as esferas da vida, origens, religiões, idiomas e culturas, muitas delas em busca de significado absoluto e propósito para suas vidas”.



Macron e a primeira-dama Brigitte recebem líderes mundiais para a reinauguração. Trump ganha lugar de destaque

A abertura para o público será a partir deste domingo.

Com temperaturas inferiores a 7 graus Celsius, parte do público de 1,5 mil foi deixando o local vencido pelo frio. Porém, um espetáculo musical com estrelas francesas e internacionais foi exibido na cerimônia. A cidade de Paris programou celebrações por seis meses, afirmou o arcebispo de Paris, Laurent Ulrich, à AFP. Há missas de agradecimento para os doadores e os trabalhadores que reconstruíram o templo.

“É uma catedral como nunca vimos antes”, assegurou Philippe Jost, coordenador do projeto de restauração.

Inovações

Na área interna da Notre-Dame, parte dos recursos doados foi usada para projetar novos móveis, como cadeiras e um moderno batistério na entrada da nave, criado pelo artista Guillaume Bardet. Ao fundo, atrás do altar, outra inovação: o relicário onde

fica guardada a coroa de espinhos, um grande disco de cristais dourados com um centro de azul-cobalto. Um dos momentos de destaque o som do órgão, fabricado há três séculos, foi bastante esperado. Ele foi desmontado, limpo e reinstalado. A brasileira Luciana Lemes, ex-organista da catedral de Lorena (SP), foi uma das responsáveis pelo processo de restauro dos instrumentos, pois ela trabalha para empresa Quoirin que presta serviços para igreja-símbolo de Paris.

Articulações políticas intensas

Vivendo um dos momentos mais conturbados da história recente da França, o presidente Emmanuel Macron aproveitou a reinauguração da Catedral de Notre-Dame para se reunir com alguns dos principais líderes políticos do mundo. A primeira reunião, no Palácio do Eliseu, foi com o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, cujo país enfrenta uma invasão russa há quase três anos.

Ao chegar à cerimônia, Trump disse que o mundo está ficando “um pouco louco”. “Parece que o mundo está ficando um pouco louco neste momento e falaremos sobre isso”, afirmou ele, na primeira viagem internacional desde sua vitória, no mês passado. Ele elogiou as relações com Macron, apesar das tensões que eram aparentes entre os dois durante seu primeiro mandato. “Tivemos um ótimo relacionamento, como todo mundo sabe. Conquistamos muito”, disse ele.

Os dois políticos se abraçaram e apertaram as mãos várias vezes nos degraus do palácio presidencial francês, onde Trump foi recebido com honras. “É uma grande honra para o povo francês recebê-lo (para a cerimônia de reabertura da Notre-Dame)”, reagiu o francês. “Eu era presidente na época e me lembro da solidariedade e da reação imediata.”

ORIENTE MÉDIO

Rebeldes sírios cercam Damasco

Rebeldes, liderados pelo grupo jihadista Hayat Tahrir al-Sham (em português, Organização para a Libertação do Levante), cercaram a cidade estratégica de Homs, nos arredores de Damasco, capital da Síria. Eles anunciaram que está próximo o fim do governo do presidente Bashar al-Assad, no poder há 24 anos. Porém, o governo avisou que mantém as tropas e que não há intenção de deixar o governo. Rebeldes ocupam também lugares táticos em Damasco, como prédios públicos.

“Nossas forças começaram a fase final do cerco à capital, Damasco”, afirmou o comandante rebelde Hasan Abdel Ghani, que faz parte da aliança Hayat Tahrir al-Sham (HTS), que iniciou a ofensiva na semana passada. O Ministério da Defesa negou que o exército abandonou suas posições ou que Assad escapou para o exterior. Ele denunciou versões “infundadas”. A presidência também negou os boatos de que Assad teria abandonado a capital.

Especialistas afirmam que as forças de Assad têm perdido apoio militar da Rússia e do Irã, diferentemente do que ocorreu nos 13 anos quando eclodiu o confronto na região. Para

» Queda da estátua

Em um subúrbio de Damasco de maioria drusa e cristã, dezenas de manifestantes derrubaram uma estátua de Hafez al-Assad, pai e antecessor do presidente Bashar Al-Assad, arrancando a cabeça e deixando-a no chão. Uma testemunha informou a AFP disse que “dezenas de manifestantes” derrubaram a estátua na praça principal de Jaramana. Vídeos que circulam na internet mostram jovens derrubando a estátua e gritando frases contra o governo. A queda da estátua é um simbolismo importante, indicando a fragilidade do ditador.

o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, é “inaceitável” que o território sírio caia nas mãos de “terroristas”. O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, simpático às facções aliadas do HTS, disse esperar que a Síria encontre “a paz e a tranquilidade com que sonha há 13 anos”.

Bagunça

Já o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que seu país “não deve se envolver” no conflito. “A Síria está uma bagunça, mas não é nossa amiga, e os Estados Unidos não devem ter nada a ver com isso. Essa luta não é nossa. Vamos deixar (a situação) se desenvolver. Não vamos nos envolver”, disse ele, minutos antes de sua reunião com o presidente francês, Emmanuel Macron, em Paris.

A ONG Observatório Sírio para os Direitos Humanos (OSDH) informou que as forças governamentais perderam nas últimas horas o controle da província de Daraa, no sul, e abandonaram posições em Quneitra, perto das Colinas de Gollá anexadas por Israel. Perto de Homs, os bombardeios executados pelas forças aéreas do governo e da Rússia mataram pelo menos sete civis neste sábado durante combates para tentar conter o avanço rebelde.

Do final de novembro, desde que os conflitos se agravaram, pelo menos 826 morreram e 370 mil foram deslocadas. Paralelamente, os rebeldes tentam acalmar os temores daqueles que vivem em

OMAR HAJ KADOUR/AFP



Combatente radical gesticula durante ação em Hama, na região central da Síria

áreas agora sob seu controle, em um país com várias confissões religiosas. “Pedimos que todas as confissões se sintam

seguras (...) porque a era do sectarismo e da tirania acabou para sempre”, afirmou o comandante rebelde Abdel Ghani.